

■ NACIONAL

Renegociação dos estados afeta dívida contratual

Desembolso do Tesouro atingiu R\$ 440,290 milhões em setembro, beneficiando principalmente Rio de Janeiro, Minas, Bahia e Alagoas

Editoria de Arte/Gazeta Mercantil

por Doca de Oliveira
de Brasília

Dívida mobiliária estadual e municipal

(Saldo em R\$ milhões)

Período	Alagoas	Bahia	Ceará	Espírito Santo	Goiás	Mato Grosso	Mato Grosso do Sul	Minas Gerais	Paraíba	Paraná	Pernambuco
Jan/95	-	391	52	60	371	95	145	4.843	29	208	-
Fev	-	404	64	52	383	98	149	4.789	30	214	-
Mar	-	421	56	64	400	102	156	4.988	31	223	-
Abr	-	439	58	67	416	107	182	5.193	32	232	-
Mai	-	457	61	70	434	111	169	5.411	34	242	-
Jun	-	476	63	73	452	116	170	5.829	36	252	-
Jul	-	405	66	76	470	120	183	5.882	36	267	-
Ago	-	514	68	89	488	125	190	6.109	38	272	-
Set	-	531	70	88	504	129	197	6.312	39	281	-
Out	-	547	73	91	520	133	203	6.208	40	290	-
Nov	-	563	75	93	536	137	208	6.698	42	298	-
Dez	317	579	77	96	550	141	214	6.882	43	306	-
Jan/96	325	694	79	98	564	144	220	7.061	44	314	-
Fev	333	608	81	101	577	148	225	7.227	45	322	-
Mar	340	621	82	103	690	151	230	7.388	46	328	-
Abr	347	634	84	105	603	154	235	7.542	47	335	-
Mai	354	647	86	107	615	158	240	7.693	48	342	-
Jun	261	660	88	109	627	161	244	7.847	48	348	191
Jul	388	873	89	111	639	164	248	7.998	50	358	519
Ago	375	666	91	114	662	167	253	8.155	51	382	529
Set	382	699	93	116	664	170	258	8.310	52	369	539
Período	Rio Gde. do Sul	Rio de Janeiro	Sta. Catarina	São Paulo	Sergipe	Munic. RJ	Munic. SP	Campinas (SP)	Guarulhos (SP)	Osasco (SP)	Total
Jan/95	3.150	3.164	437	9.872	104	789	1.917	-	-	-	25.737
Fev	3.571	3.260	451	10.191	107	814	1.947	-	-	-	26.520
Mar	3.722	3.383	470	10.623	112	849	2.063	-	-	-	27.671
Abr	3.878	3.532	490	11.070	117	884	2.150	-	-	-	28.829
Mai	4.046	3.682	511	11.547	122	923	2.242	-	-	-	30.062
Jun	4.210	3.828	532	12.013	127	960	2.333	-	-	-	31.269
Jul	4.379	3.982	553	12.497	132	949	2.671	-	-	-	32.752
Ago	4.548	4.195	574	12.980	137	955	3.507	-	-	-	34.725
Set	4.700	4.272	591	13.404	141	955	3.524	-	-	-	35.838
Out	4.848	4.404	610	13.821	146	1.102	3.737	-	-	-	37.070
Nov	4.985	4.531	627	14.218	150	1.133	3.844	-	-	-	38.136
Dez	5.133	4.658	645	14.603	154	1.165	3.951	-	-	-	38.511
Jan/96	5.266	4.776	661	14.982	158	1.195	4.054	-	-	-	40.536
Fev	5.390	4.889	677	15.334	162	1.208	4.149	-	-	-	41.473
Mar	5.510	4.998	692	15.676	165	1.117	4.237	-	-	-	42.337
Abr	5.825	5.102	706	16.002	169	1.274	4.325	-	-	-	43.290
Mai	5.738	5.204	721	16.323	172	1.299	4.412	-	-	60	44.237
Jun	5.852	5.308	735	16.628	176	1.324	4.492	87	8	81	45.376
Jul	5.965	5.410	749	16.950	179	1.287	4.579	89	22	83	48.527
Ago	6.082	5.517	764	17.283	183	1.295	4.669	90	23	84	47.424
Set	6.198	5.622	778	17.811	186	1.269	4.757	92	23	86	48.274

O processo de renegociação das dívidas dos estados com o Tesouro Nacional fez aumentar o saldo da dívida contratual no mês passado. Segundo dados divulgados ontem pelo Banco Central (BC), em setembro o aporte de recursos do Tesouro para os estados que aderiram ao programa de ajuste fiscal proposto pelo governo federal cresceu sensivelmente em relação a agosto, quando foram liberados R\$ 57,296 milhões. Em setembro, o Tesouro desembolsou R\$ 440,290 milhões, divididos, por exemplo, entre os estados de Alagoas, que recebeu cerca de R\$ 70 milhões, Bahia, R\$ 30 milhões, Minas Gerais, R\$ 109 milhões e Rio de Janeiro, R\$ 200 milhões.

“São financiamentos feitos diretamente com o Tesouro Nacional e não têm relação com a conversão dos saldos de Antecipação da Receita Orçamentária (ARO) para dívida fundada”, explicou o chefe do Departamento de Dívida Pública (Dedip) do BC, Jairo da Cruz Ferreira.

Os recursos foram liberados através da Caixa Econômica Federal (CEF), principal agente financeiro do programa de ajustes dos estados. Além de repassar os empréstimos, a CEF pode comprar estoques de operações de ARO, que são amortizadas em doze meses, e convertê-los em dívida fundada, cujo prazo de amortização é mais longo.

Na primeira quinzena de outubro, essas trocas ficaram paralisadas. Isso porque estados como Minas Gerais, por exemplo, estão na reta final de suas negociações com o Tesouro para solucionar suas dívidas.

O mesmo movimento foi observado nos governos. Segundo Jairo Ferreira, enquanto aguardam o desenrolar da repactuação de suas dívidas com a União, muitos governadores

deixaram de contratar novas operações de ARO. “Em outubro, praticamente não tivemos pedidos de novas operações de ARO”, adiantou o economista do BC.

O fluxo de autorização para a contratação de operações de ARO manteve a tendência de retração apresentada nos últimos meses, somando R\$ 40 milhões. Esses pedidos foram feitos por governos estaduais. Em agosto, foram contratados apenas R\$ 20 milhões. Nos nove meses deste ano a demanda por operações de ARO caiu 31%, sobre o mesmo período do ano passado.

De janeiro a setembro deste ano, o BC autorizou o repasse de R\$ 1,982 bilhão, somados municípios e estados. No mesmo período de 1995, o volume de contratações chegou a R\$ 2,891 bilhões. Até agosto passado, o saldo devedor das operações de ARO somou R\$ 1,456 bilhão.

As dívidas de longo prazo, tecnicamente chamadas de dívida fundada, apresentaram crescimento assustador. Comparado com o período de janeiro a setembro de 1995, a dívida fundada dos estados e municípios cresceu 257%, somando R\$ 4,439 bilhões. Em relação a agosto passado, esse montante representa ligeira retração. Naquele mês, foram autorizadas operações que totalizaram R\$ 3,980 bilhões.

A renegociação das dívidas com o Tesouro coloca os estados brasileiros como os principais tomadores desse tipo de financiamento. Em setembro, a demanda dos estados representou 77% do total autorizado, dois pontos percentuais acima da participação estadual no mês de agosto.

O levantamento do BC demonstra ainda que em setembro a dívida mobiliária de estados e municípios cresceu 1,79% (o equivalente a R\$ 850 milhões) em relação a agosto, totalizando um saldo de R\$ 48,274 bilhões.